Deputado afirma que seus adversários estavam ao lado de Roriz

Paulo Octávio faz planos para 98

Ricardo Mendes

328

Paulo Octávio não é mais do PRN. Frustrado por não conseguir a reeleição, apesar de ter obtido cerca de 30 mil votos, o deputado diz que foi sabotado pelo partido.

Ele admite que sabia que não se reelegeria e se queixa de não ter recebido apoio do governador. "Sou feliz por não pertencer ao grupo de Roriz", desabafou, em entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**.

Para Paulo Octávio, que ainda não sabe para que partido irá, "os maiores adversários" estavam no palanque de Roriz.

O deputado aproveita para atacar seus desafetos: Luiz Estevão e a direção do PRN, que teria "vendido" o partido para o grande rival.

"Fui um

deputado

que lutou muito

pelo governo

Roriz, mas não

houve

recompensa

nenhuma

por isso."

Correio Braziliense — Deputado, o senhor guarda alguma mágoa dessa campanha por não ter conseguido se reeleger?

Paulo Octávio — Não há mágoa. Mas foi uma campanha muito difícil, pois não pude ter apoio de lado nenhum. Os maiores adversários estavam dentro da própria coligação do governador Roriz. O tempo todo eles divulgaram que seria impossível a minha eleição. No entanto, pretendo me candidatar novamente em 1998.

Correio — O governador falhou com o senhor?

Paulo Octávio—Acho que ele poderia ter dado um apoio maior à nossa coligação. Fui um deputado que lutou muito pelo governo Roriz. Sinto-me feliz de ter ajudado a sua principal obra, o metrô. Não houve recompensa nenhuma, muito pelo contrário.

Correio - Quais

foram as maiores dificuldades na campanha?

Paulo Octávio — Fiquei numa posição em que nem tinha discurso de oposição e nem contava com o apoio de Roriz. Eu não conseguia competir com o pessoal que tinha televisão, apoio do governador, máquina governamental e uma coligação forte. Soube que teve candidato nos últimos dias entregando lotes de casa em casa. Eu acho isso um abuso.

Correio — O senhor sabe quem são esses candidatos?

quem são esses candidatos?

Paulo Octávio— Sei, mas não

adianta nesse momento a gente... Cabe a quem interessar uma averiguação maior sobre o assunto.

Correio — O que o levou a sair do PRN?

Paulo Octávio — A minha saída do PRN deveria ter ocorrido em janeiro, quando entreguei uma ficha ao PFL. Mas o governador Joaquim Roriz me sugeriu que continuasse no PRN para fazer uma grande coligação. Eu aceitei e voltei atrás. No entanto, eu, que estava viajando, nunca poderia imaginar que o PRN estava passando naqueles dias por uma transformação.

Correio — Que tipo de transformação?

Paulo Octávio — O partido estava sendo dirigido por uma comissão provisória. Quando descobri isso, vi que estava numa arapuca, pois a comissão era composta por membros da equipe de um inimigo meu (Luiz Estêvão). Ela nos obrigou a coligar com partidos pequenos e me boicotou na campanha. Fui tirado do horário gratuito. Só apareci após um mandado judicial.

Correio— O que aconteceu no horário gratuito?

Paulo Octávio — Temos documentos que mostram que candidatos do PRN cederam tempo para Luiz Estêvão, do PP. Ele é o dono do partido e pode fazer o que quiser com ele.

Correio — E o ex-presidente

Fernando Collor? Ele não poderia ter agido no PRN em favor do senhor?

Paulo Octávio — O presidente Collor me ligou e disse que não poderia me ajudar porque não tem comando dentro do partido, que é dominado por Daniel Tourinho, presidente do PRN. Ele é o grande responsável pelo PRN ficar em uma coligação pequena. Na minha opinião, tudo aconteceu por dinheiro. Eu sou adversário do Luiz Estevão, que foi lá, negociou com o Daniel Tourinho e comprou o partido.

Correio — Paulo Octávio está se desligando do governador Joaquim Roriz?

Paulo Octávio — Eu sinto que nunca fui uma pessoa muito afinada com o grupo do governador Joaquim Roriz. Aquele nunca foi o meu grupo, sempre fui meio independente. Brasília é muito maior que o grupo do PT ou do Roriz. Ficarei muito honrado se eu vier a ser uma alternativa, um novo grupo.

